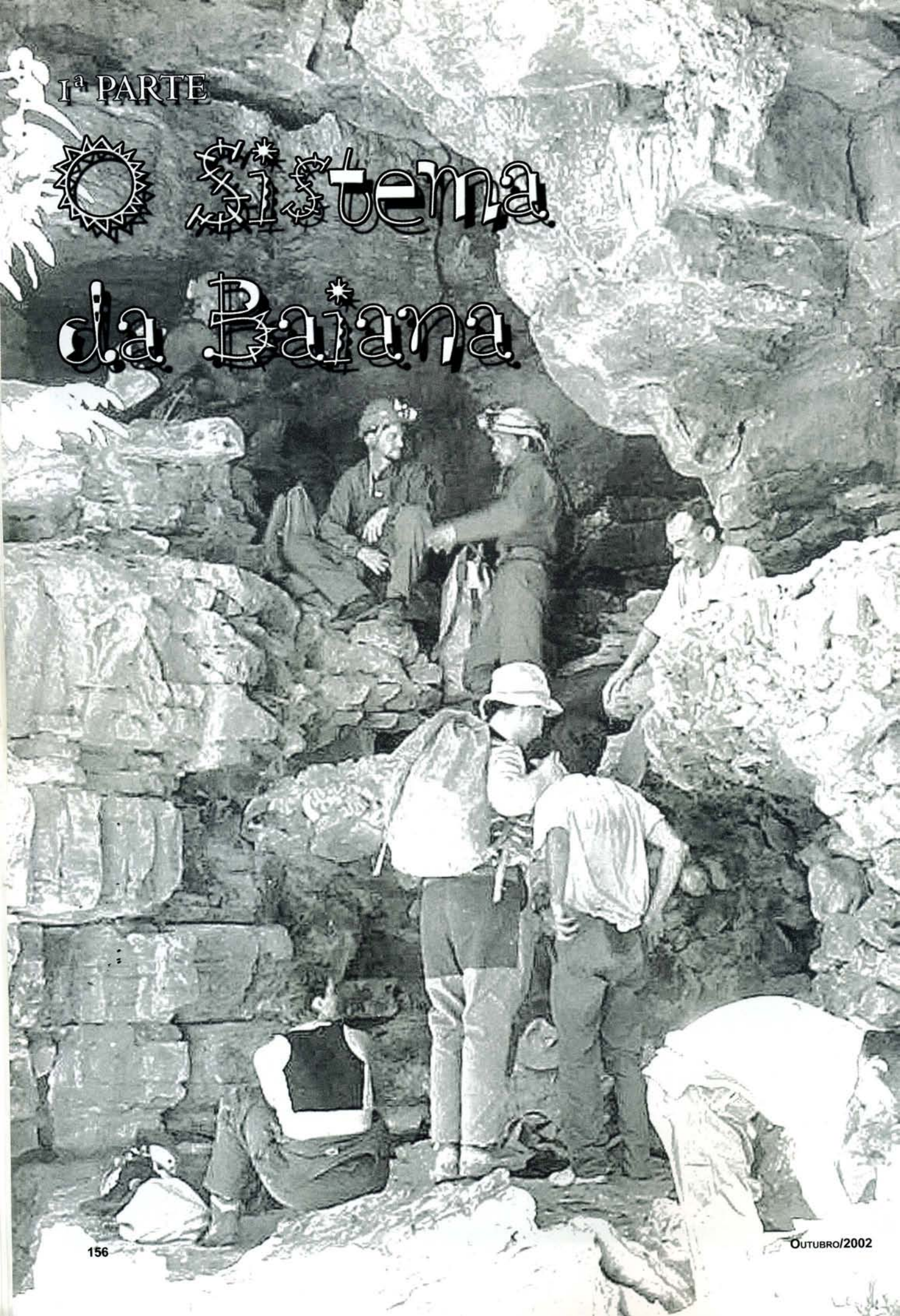


Iª PARTE

Sistema da Baiana



O CÂNION DA BAIANA

A GRANDE DESCOBERTA DA EXPEDIÇÃO BAHIA 2001

EZIO LUIZ RUBBIOLI

GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS

ASerra do Ramalho (municípios de Feira da Mata, Carinhanha e Coribe/BA) tem sido alvo de explorações espeleológicas desde 1989. Na época ficou evidente o enorme potencial da área, cuja grande extensão territorial demandaria vários anos de atividade. As grutas eram tantas que a maior dificuldade era escolher, entre as várias “dicas”, aquela que realmente mereceria a nossa atenção.

Esta foi, aliás, característica constante de todas as expedições, a começar pela primeira. A rotina era mais ou menos a seguinte: chegávamos a um p o v o a d o , perguntávamos por alguma gruta, gruna, toca, abismo ou qualquer tipo de buraco por onde pudéssemos entrar. Depois de boa conversa explicando os motivos que nos traziam de tão longe para entrar num buraco escuro e cheio de morcegos, e que lá não tinha nenhum tesouro escondido, as informações sobre cavernas começavam a fluir de maneira natural. Não seria exagero afirmar que quase todos da região têm algum tipo de “buraco” no quintal. Como o nosso tempo era limitado, num primeiro momento, a principal tarefa era “separar o joio do trigo”.

Seguindo este procedimento acabamos descobrindo dezenas de cavernas, sendo muitas quilométricas. Começamos pela *Boca da Lapa* (3.050 m - primeira “dica” que nos levou a atravessar a fronteira de Minas), passamos pelo *Engrunado* (3.980 m) e acabamos chegando à Agrovila 23. Lá descobrimos as maiores grutas da região: *Água Clara* (13.880 m), *Boqueirão* (15.170 m¹) e a *Lapa dos Peixes* (7.000 m¹). Uma coisa sempre foi certa: nunca deixamos

primeiros dias eram esperados mais de 20 espeleólogos. A nossa base seria instalada na pensão do Zé, na Agrovila 23. Os arredores já tinham sido vasculhados exaustivamente e as principais explorações se concentrariam no *Boqueirão* e na *Lapa dos Peixes*. Mas isto seria pouco para conter a ansiedade de um entusiasmado grupo de espeleólogos. A solução encontrada seria partir para a prospecção, ampliando o “leque” de opções.

Uma vez definidos o local e os objetivos da expedição, o próximo desafio seria conseguir fotos aéreas. Só mesmo quem já tentou desvendar os labirintos burocráticos que envolvem esses pedidos sabe avaliar o trabalho que isso

A falta de tempo, a preguiça
e até mesmo a troca do
mundo subterrâneo por uma
boa prosa com moradores
locais podem até explicar
momentos sem exploração.
Mas cavernas nunca faltaram.

de explorar uma caverna por falta de opção. A falta de tempo, a preguiça e até mesmo a troca do mundo subterrâneo por uma boa prosa com moradores locais podem até explicar momentos sem exploração. Mas cavernas nunca faltaram.

A Expedição Bahia 2001 teria um diferencial em relação à nossa longa passagem pela Serra do Ramalho: tínhamos mais equipes que opções; pelo menos num primeiro momento. Logo nos

significa. Os detalhes desta aventura não caberiam nas páginas desta publicação. O certo é que, depois de algumas dezenas de telefonemas, vários ofícios e muitas informações contraditórias, as tão sonhadas fotos chegaram às nossas mãos menos de uma semana antes da expedição começar.

As fotos revelavam pontos promissores, principalmente na parte sul da Serra, recortada por extensos cânions e quilômetros de escarpamento. Desde os primeiros



Baiana Gorge

At first sight, the 'Bahia 2001' expedition presented a problem: there were more cavers than caves to explore. The explorations were planned to concentrate at Boqueirão and Lapa dos Peixes, but that was not enough to appease an enthusiastic team of cavers.

A look at the aerial photographs revealed new promising areas, especially at the southern part of the region, an area full of long gorges and escarpments. Systematic visits to the area finally confirmed the team's suspicions, with the discovery of Sistema da Baiana, a cave system that extends for more than 7 km.

Flávio Chaimowicz

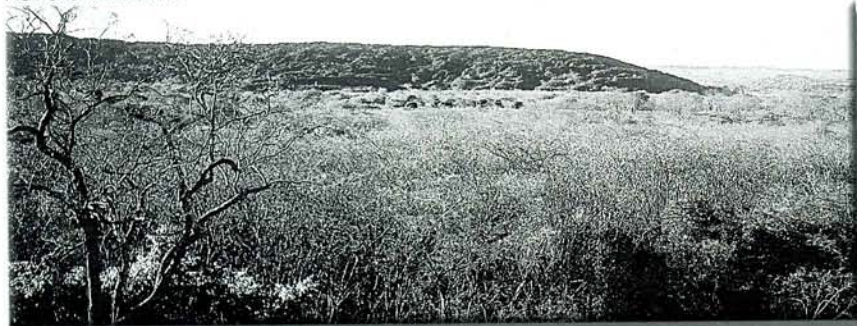
In his article *Baiana: The Mosaic*, Marc Faverjon describes each part of this fantastic discovery: from the first look at the aerial photographs and the obstinate search for access to the area, till the exploration of Gruta da Baiana and the amazing 10 m high travertines.

Pedro Lobo centres his article *Exploring Fazenda Baiana – Gruta Grande da Baiana and Gruta Baiana*, on the exploration and survey of the two main caves of the system, describing with details the team's work and each step of the exploration.

At first sight, Gruta da Baiana seems to be a horizontal cave. After a more detailed examination, however, several giant rimstone dams are revealed – some over 10m high –, making any simple walk around the cave an exercise of climbing up and down. In his article *Exploring Canion Grande da Baiana*, Daniel Viana describes interesting aspects of this exploration.

On a more emotional approach, Benoît Le Falher declares his love to the underground world. The article *Through the Colours of a Lady from Bahia* reveals all the feelings involved in an exploration, the "something else" that we frequently feel when exploring a new cave.

Finally, in *My First, Real Première*, Valérie Tournayre describes well the taste of a new discovery for a French caver – a mix of desire and obsession. And there is no better place for feeling it than Serra do Ramalho, where the discovery of a new cave or passage can be a trivial fact.





dias esta região seria alvo de insistentes investigações, que acabariam revelando a maior descoberta da expedição: o *Sistema da Baiana* (o nome é uma referência à fazenda situada na parte baixa do sistema: Fazenda Baiana). Estendendo-se por mais de 7 km e com várias cavidades, sua exploração foi a linha condutora das principais atividades, palco dos mais espetaculares episódios e uma marca inesquecível na memória de todos que participaram da viagem.

No seu artigo *Baiana: o mosaico*, Marc Faverjon narra cada etapa desta fantástica exploração. Desde a sua “descoberta” nas fotos aéreas, passando pela procura insistente de vias de acesso e pelas explorações nas galerias amplas da *Gruta da Baiana*, com incríveis escaladas de travertinos com mais de 10 metros de altura, o que se lê é emoção pura.

Em seu relato - *Explorações na Fazenda Baiana - Gruta Grande da Baiana e Gruta Baiana - Pedro Lobo* coloca o foco das explorações nas duas principais cavidades do sistema. Detalhes da atuação das equipes e o desenrolar das descobertas dão ao leitor uma rara oportunidade de compartilhar um pouco desta fantástica descoberta.

A Gruta Baiana é uma caverna que, poderíamos chamar de falsa plana. Num primeiro olhar é parece um tapete estendido de tão horizontal. Mas, uma inspeção mais minuciosa, revela um incontável número de travertinos gigantes, que formam represas de até 10 metros de altura. Em qualquer direção que deseje percorrer a caverna, devemos escalar verdadeiras muralhas só para chegar ao topo e ter que descer tudo novamente. Em seu

artigo, *Exploração do Canion Grande da Baiana*, Daniel Viana releva os aspectos interessantes desta exploração peculiar.

Passando às margens das questões técnicas, Benoît Le Falher faz uma declaração (de amor...) ao mundo subterrâneo. Pelas cores da dama Baiana faz ressurgirem as emoções e sentimentos envolvidos numa exploração. Seu artigo expõe o “algo mais” que frequentemente encontramos nas cavernas e que nem sempre pode ser traduzido por palavras.

Para um espeleólogo brasileiro, a descoberta de uma nova gruta faz parte do cotidiano de qualquer expedição. Na França as coisas não são tão fáceis. Tanto é que eles têm até um termo específico para designar a descoberta de uma nova galeria: “*première*”. Seria algo parecido com uma estréia, a primeira exploração.... Mas o significado exato deste termo não encontra paralelo no vocabulário português e muito menos no sentimento do espeleólogo brasileiro. Valérie Tournayre, em seu artigo *Minha primeira*, verdadeira “*première*” traduz bem o espírito de exploração dos franceses. Um misto de desejo e obsessão que encontra na Serra do Ramalho o local ideal para se manifestar na sua forma mais intensa.

Nas próximas páginas desta edição d'O Carste você vai poder conhecer um pouco mais deste misterioso e apaixonante lugar. Um lugar onde as cavernas parecem se multiplicar, onde o povo simples recebe o forasteiro com o mesmo sorriso e hospitalidade que acolhe a um familiar; onde as formas do relevo cárstico podem ser vistas em sua plenitude. O resto é com você. Participe desta viagem...

Le canyon
de Baiana:
la grande découverte
de l'Expédition
Bahia 2001

Ezio Luiz Rubbioli
Grupo Bambuí de
Pesquisas Espeleológicas

La Serra do Ramalho (districts de Feira da Mata, Carinhanha et Coribe/BA) attire les explorations spéléologiques depuis 1989. A cette époque, l'énorme potentiel de la région devint une évidence grâce, entre autres, à son extension territoriale offrant aux explorateurs de nombreuses années d'activité. Les grottes y étaient si nombreuses que la plus grande des difficultés consistait à savoir choisir les plus intéressantes parmi les différentes "indications". D'ailleurs cette caractéristique s'avéra pertinente dès la première expédition. La routine était plus ou moins la suivante: nous arrivions dans un village, nous nous informions auprès de la population au sujet des cavités et des abîmes de toutes sortes, grottes, grutas, gouffres, avens par lesquels nous pourrions nous immiscer. Après des discussions prolongées au cours desquelles nous expliquions aux gens le pourquoi de notre venue, les motivations qui nous poussaient à nous aventurer si loin de chez nous à la recherche de lieux sombres, pleins de chauves-souris et ne recelant aucun trésor caché, les informations ayant trait au monde souterrain commençaient à affluer naturellement.

Il ne serait pas exagéré d'affirmer que chaque habitant de la région possède une espèce de "trou" dans son jardin. Comme la durée de notre voyage était limitée, dans un premier temps notre tâche principale se résuma dans un premier temps à "séparer le bon grain de l'ivraie".

En respectant ces règles, il nous fut possible de découvrir des dizaines de grottes dont beaucoup s'étendaient sur des kilomètres. Nos explorations commencèrent par la Boca da Lapa (3.050 m). Le premier "tuyau" qui nous amena à franchir la frontière du Minas, se poursuivirent dans l'Engrunado (3.980 m) et enfin à Agrovila 23 et dans les plus grandes grottes de la région: Água Clara (13.880 m), le Boqueirão (15.170 m) et la Lapa dos Peixes (7.000 m). Ce qui était certain, c'est que nous avons continuellement

l'embaras du choix entre de multiples options. Quand nous laissions une cavité c'était que le temps manquait, par paresse ou bien pour échanger le monde d'en bas contre une bonne conversation. Mais il n'y avait jamais pénurie de cavernes.

L'expédition Bahia 2001 constitua à cet égard un changement par rapport à ce que nous avions connu jusqu'alors lors de nos séjours antérieurs dans la Serra do Ramalho: les équipes étaient supérieures en nombres aux options, du moins dans un premier temps. Les tous premiers jours, pas moins de 20 spéléologues étaient attendus. Nous avions établi nos quartiers dans la pension de Zé à Agrovila 23. Les environs avaient été largement prospectés et les principales explorations s'étaient concentrées dans le Boqueirão et dans la Lapa dos Peixes. Tout ça n'était toutefois pas suffisant pour contenir les anxiétés et l'enthousiasme d'un groupe de spéléos. La décision fut donc prise de partir prospecter en élargissant "l'éventail" des options.

Une fois le lieu et les buts de l'expédition définis, le défi suivant consista à obtenir des photos aériennes. Seuls ceux qui ont déjà essayé de s'aventurer dans les labyrinthes bureaucratiques nécessaires à l'obtention de ces documents savent combien la tâche est ardue. Les détails de cette équipée ne tiendraient pas dans cette revue. Ce qu'on peut en dire néanmoins c'est qu'après des dizaines de coups de fil, la visite de plusieurs bureaux et beaucoup d'informations contradictoires, les clichés tant attendus finirent tout de même entre nos mains, une semaine tout juste avant le début de l'expédition.

Les photos laissèrent apparaître des zones prometteuses surtout dans la partie sud de la Serra fendue par de profonds canyons et des kilomètres de roches escarpées. Dès les premiers jours, cette région allait être le foyer de prospections systématiques qui permettraient de faire la découverte la plus importante de l'expédition: le système de Baiana (elle doit son appellation à une fazenda du même nom située dans la partie basse du système). S'étendant sur plus de 7 km et comprenant de nombreuses cavités, son exploration a constitué la ligne directrice des principales activités du groupe, le théâtre des épisodes les plus spectaculaires et une empreinte indélébile dans la mémoire de ceux qui participèrent à cette aventure.

Dans son article Baiana: le puzzle, Marc Faverjon raconte chaque phase de cette fantastique expédition depuis sa localisation sur les photos aériennes, la recherche persistante d'un chemin d'accès, les explorations dans les vastes galeries de la Gruta da Baiana jusqu'aux incroyables escalades de gours de plus de 10 mètres de haut.

Dans ses récits Explorations dans la Fazenda Baiana, Gruta Grande da Bahia et Gruta Baiana, Pedro Lobo se concentrent sur les explorations dans les deux principales cavités du système. Il donne des détails sur les actions des équipes et sur le déroulement des découvertes qui permettent au lecteur de partager un peu la vie du groupe au cours de cette équipée. Daniel Viana, dans ses récits Exploration du Canyon Grande da Baiana complète la narration de cette aventure.

Dépassant les strictes limites des aspects techniques, Benoît Le Falher fait une déclaration "d'amour" au monde souterrain. Pour les couleurs de dame Baiana fait revivre les émotions et les sentiments qui surgissent lors des explorations. Le "je ne sais quoi" qui est souvent perçu et vécu par le spéléo mais qu'il est difficile de traduire en mots.

Pour les spéléologues brésiliens la découverte d'une nouvelle cavité fait partie du quotidien de n'importe quelle expédition. En France, les choses ne sont pas aussi faciles. A tel point que, là-bas, il existe un vocable spécifique pour désigner la découverte d'une nouvelle galerie: "première". On pourrait comparer ce terme à une éternelle, la première exploration... Mais le sens exact de ce mot n'a pas d'équivalent en portugais et encore moins dans le sentiment du spéléologue brésilien. Valérie Tournayre dans son article Ma première, vraie première traduit bien l'état d'esprit particulier des français lors de leurs expéditions. Un mélange de désir et d'obsession qui trouve dans la Serra do Ramalho un terrain idéal pour se manifester sous sa forme la plus intense.

En tournant les pages de cette édition, vous pourrez en savoir un peu plus sur ce lieu mystérieux et enchanteur. Un lieu où les cavernes semblent se multiplier, où les gens simples reçoivent les étrangers à bras ouverts, avec le même sourire et la même hospitalité que lorsqu'ils reçoivent un membre de leur famille, où les formes du relief karstique peuvent être observées dans leur plénitude. A votre tour de le découvrir, participez à ce voyage !... 



Expedição Bahia 2001

Fotos: Flávio Chaimowicz e Vítor Moura

